

# Estiagem afeta as lavouras do DF <sup>aquicultura</sup>

A produção de arroz foi a mais atingida, com perdas estimadas até agora em 55%

Maurício Sampaio Diniz  
de Brasília

O período de estiagem, ocorrido no Distrito Federal e região do Entorno entre o final de janeiro e a segunda semana deste mês, causou quebras significativas nas principais lavouras de grãos, segundo levantamento de campo realizado por técnicos da Emater/DF, divulgado ontem.

A pesquisa, feita com apoio dos 18 escritórios regionais mantidos pela Emater, mostra que a seca atingiu a maioria das lavouras - cultivadas na forma de sequeiro - durante a fase de floração e enchimento dos grãos, quando as plantas mais necessitam de água. As chuvas, que voltaram a ocorrer a partir da última sexta-feira, chegaram tarde para impedir a quebra das lavouras, afirma o relatório elaborado pelos técnicos da Emater.

O arroz foi a cultura mais atingida, de acordo com o levantamento, com perdas estimadas em 55% da produção. Inicialmente, a previsão dos técnicos da Emater era de que seriam colhidas 838 toneladas do produto, referentes a uma área plantada de 613 hectares. Agora, a produção de arroz no DF não deverá ultrapassar a 350 toneladas.

Depois do arroz, as lavouras de feijão de sequeiro, que ocu-

Cultura	Previsão inicial	Previsão atual	Varição
Arroz	0,83	0,35	55%
Milho (1a. safra)	92,84	82,44	11%
Milho (safrinha)	6,84	5,47	20%
Soja	68,43	58,13	15%
Feijão	6,20	3,12	45%

FONTE: EMATER/DF

pam uma área de 3,12 mil hectares, foram as que apresentaram maior índice de perda, calculado em 45%. Assim a produção de 6,2 mil toneladas, estimada em novembro, caiu para 3,40 mil toneladas. A cultura do milho foi afetada pelo veranico (seca em meio a um período caracterizado por chuvas) tanto na primeira como na segunda safra (safrinha). Embora seja uma cultura resistente a alterações climáticas, as lavouras de milho da primeira safra ainda se encontravam em período de maturação e acabaram registrando uma quebra na produção de 11%, que das 92,84 mil toneladas previstas caiu para 82,44

mil toneladas. A área plantada com milho na primeira safra está calculada pela Emater em 19,34 mil hectares.

Na safrinha, que ocupa uma área de 1,9 mil hectares, as lavouras foram atingidas na fase vegetativa e, assim, as perdas foram maiores, em torno de 20%. A colheita deverá cair de 6,84 mil toneladas para 5,47 mil toneladas. Entre as principais culturas, a soja foi a menos afetada, com perdas estimadas em 15%. Agora, a previsão de colheita no DF é de 58,13 mil toneladas contra as 68,43 mil toneladas do produto esperadas no início da safra.

Os dados levantados pela

Emater são confirmados pelo produtor Egídio Bonato, que nesta safra plantou 3 mil hectares, dos quais 2,15 mil ha de soja, 600 ha de milho e 250 ha de feijão. “No meu caso, apenas o milho não foi atingido pela estiagem. Para a soja, a perda foi em torno de 10% e para o feijão pode chegar a 30%”, afirma Bonato, que possui duas propriedades na região, sendo uma no Padef e outra em Cristalina (GO).

Renato Francisco Triacca - outro produtor de grande porte, com propriedade também na área do Padef - plantou 100 hectares de feijão e diz ter colhido o equivalente a 40 hectares do produto antes do período de veranico. “Apenas por ter antecipado parte do plantio, as perdas foram menores”, declara o produtor, acrescentando que os 60 hectares restantes - cultivados em dezembro - acabaram afetados, com perdas calculadas entre 20% e 30%.

O presidente da Emater, Paulo Castanheira, destacou que o levantamento técnico divulgado ontem está restrito ao território do DF. Se for considerada a região do Entorno, onde a estiagem chegou a durar 40 dias em algumas áreas, “os índices de quebras devem ser ainda maiores”, acrescenta Castanheira.